

[VEJA E DESFRUTE]

Msg n. 04

A GLÓRIA DE CRISTO É PARA SER EXIBIDA

1João 5.1-5

¹Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus. E todo aquele que ama o Pai também ama os filhos dele [ama os que dele é nascido]. ²Sabemos que amamos os filhos de Deus se amamos a Deus e obedecemos a seus mandamentos. ³Amar a Deus significa obedecer a seus mandamentos. E seus mandamentos não são difíceis. ⁴Pois todo aquele que é nascido de Deus vence este mundo, e obtemos essa vitória pela fé. ⁵Quem vence a batalha contra o mundo? Somente quem crê que Jesus é o Filho de Deus.

VER E DESFRUTAR

Acabamos de fazer a leitura de um texto de João, o apóstolo. Voltaremos a ele logo adiante. Enquanto isso, vou começar esta mensagem mostrando a vocês o desejo de Paulo para o funeral dele. Filipenses 1.20:

Minha grande expectativa e esperança é que eu jamais seja envergonhado, mas que continue a trabalhar corajosamente, como sempre fiz, de modo que Cristo seja honrado [megalúnō — magnificado; glorificado] por meu intermédio, quer eu viva, quer eu morra.

“Que Cristo seja magnificado na minha vida e na minha morte, no meu corpo e no meu funeral.” Esse era o desejo do apóstolo.

Em 1Coríntios 10.31 o mesmo homem disse assim:

Portanto, quer vocês comam, quer bebam, quer façam qualquer outra coisa, façam para a glória [gr., *dóxa*] de Deus.

Ou: “Quero que Deus pareça grande e glorioso pela maneira como eu como e bebo.”

Em 1Coríntios 6.19-20 ele ainda afirmou:

¹⁹Vocês não sabem que seu corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vocês e lhes foi dado por Deus? Vocês não pertencem a si mesmos, ²⁰pois foram comprados por alto preço. Portanto, honrem [*doxázō — glorifiquem*] a Deus com seu corpo.

Ou seja: Paulo, assim como aos coríntios, deseja que todos nós, leitores da carta, vocês que agora me ouvem, façam Cristo parecer grande, glorioso, magnífico em seu viver.

Agora, Jesus. Em Mateus 5.16 o Senhor afirmou:

Da mesma forma, suas boas obras devem brilhar, para que todos as vejam e *louvem* [*doxázō* — *glorifiquem*] seu Pai, que está no céu.

Cristo deseja que levemos uma vida que faça Deus parecer glorioso.

Deus, o Pai, disse assim em Isaías 43.7:

Tragam todos que me reconhecem como seu Deus, pois eu os criei *para minha glória*; fui eu quem os formou.

E em Colossenses 1.16-17, Paulo, mais uma vez, escreveu:

¹⁶Pois, por meio dele [Cristo], todas as coisas foram criadas, tanto nos céus como na terra, todas as coisas que podemos ver e as que não podemos, como os tronos, reinos, governantes e as autoridades do mundo invisível. ¹⁷Ele existia antes de todas as coisas e mantém tudo em harmonia. ¹⁸Ele é a cabeça do corpo, que é a igreja. Ele é o princípio, supremo sobre os que ressuscitam dos mortos; portanto, ele é primeiro em tudo.

Esses versos não deixam dúvida: Deus planeja, Jesus planeja que a nossa vida magnifique, glorifique o Deus trino — Pai, Filho e Espírito Santo. O SENHOR intenciona que façamos qualquer coisa — seja comer ou beber, tudo o que sentimos, tudo o que pensamos, tudo o que falamos, todas as nossas obras e ações — de um modo a glorificar, magnificar o excelentíssimo ser de Deus. Parece correto dizer, destes e de dúzias de outros versículos da Bíblia, que todos os seres humanos foram criados para colocar o infinito valor de Deus em exibição. É por isso que você e eu existimos.

Meu desejo é que isso aconteça com você por todas as décadas de vida que Deus poderá ainda lhe conceder. Para esse fim, portanto, foi que nos propusemos a refletir sobre a Glória de Cristo. Queremos ver e desfrutar da Glória de Cristo para que desta forma (vendo e desfrutando a Glória de Cristo) nós tenhamos plena capacidade de viver para aquilo que Deus nos criou: exibir o infinito valor de Deus através do regozijo do nosso coração em Cristo e da reverberação de nossa conduta em nome de Cristo.

Nas outras mensagens desta série, nas três anteriores, argumentamos que ver e desfrutar a glória de Cristo é a *alma* do Natal, é o *ânimo* para os sofredores, é o *assoalho* para os peregrinos temerosos do amanhã, é o *antídoto* contra o pecado e é a *alegria* do

coração dos crentes. Hoje, manhã e noite, daremos dois passos além, adicionando conteúdos a tudo que já dissemos anteriormente — a saber: *ver e desfrutar* a glória de Cristo *liberta-nos* da trivialidade deste mundo, da paralização do sofrimento e da autopiedade, do medo do amanhã, da escravidão do pecado e dos prazeres passageiros desta vida *para vivermos* uma vida de sacrifícios de amor.

Outra maneira de dizer a mesma coisa seria a seguinte: Estar *satisfeito* com tudo o que Deus é para nós em Cristo *liberta-nos* da escravidão do pecado para o sofrimento do amor. Ou ainda: A *fé* em Jesus Cristo nos *liberta* da escravidão do pecado para sacrifícios do amor. Foi isto que o texto de 1João, lido no início, deixou claro. Ouça. E não deixe de notar a relação inseparável que há entre *nascido de novo, crer, amar, obedecer, vencer* (5.1-5):

¹Todo aquele que *crê* que Jesus é o Cristo é *nascido de Deus*. E todo aquele que *ama* o Pai também *ama* os filhos dele [ama os que dele, do Pai, é nascido]. ²Sabemos que *amamos* os filhos de Deus se *amamos* a Deus e *obedecemos* a seus mandamentos. ³*Amar* a Deus significa *obedecer* a seus mandamentos. E seus mandamentos não são difíceis. ⁴Pois todo aquele que é *nascido de Deus* vence este mundo, e obtemos essa vitória pela *fé*. ⁵Quem *vence* a batalha contra o mundo? Somente quem *crê* que Jesus é o Filho de Deus.

Veja: Para o apóstolo João, *crer* é fruto do *novo nascimento* (v. 1); ou seja, nós *cremos* porque *nascemos de novo*, fomos *nascidos de Deus* (v. 4). Outra coisa: *Crer* em Jesus é o mesmo que *amar* o Pai (v. 2). Note, portanto, que a fé salvadora não é algo apenas da cabeça (uma tomada de decisão), mas também do coração (uma entrega apaixonada). *Crer* para a salvação não é um mero ato cognitivo, mas igualmente afetivo.

Ainda, a prova dessa fé salvadora em Cristo, desse amor por Deus Pai, está na forma como nós *amamos* os irmãos, em nossos atos de amor (v. 2). Quem *ama* a Deus *obedece* a Deus (v. 3). E o mandamento de Deus é *amar* a Deus e ao próximo como se *ama* a si mesmo (2.7-11). O novo nascimento, portanto, produz fé, faz *crer*, produz amor (amor a Deus e ao próximo) e nos *empodera* para *vencer* o mundo e o pecado (vs. 4-5). Mas estamos nos *adiantando*. Vejamos em mais detalhes a conexão que há entre *nascido de novo, crer, fé, vencer* o mundo e o pecado, *ver e desfrutar* Cristo.

O INVISÍVEL SE TORNA VISÍVEL

Estamos salientando o seguinte: *Ver e desfrutar* Jesus Cristo, estar *satisfeito* com tudo o que Deus é para nós em Jesus Cristo, *crer* em Jesus Cristo são realidades

equivalentes. Ver e desfrutar, estar satisfeito, crer são a mesma coisa na Bíblia. Daqui a pouco nós voltaremos a esta realidade e apresentaremos alguns versículos da Bíblia para apoiar o argumento. Mas, primeiro, permitam-me esclarecer por que o ponto principal dessa série de mensagens cumpre o propósito divino para a nossa vida: a glória de Deus.

Quando você vê e desfruta, quando você prova e saboreia a supremacia da glória de Jesus Cristo, quando você está satisfeito com tudo o que Deus é para você em Jesus Cristo, quando você crê em Jesus Cristo, você, em sua alma, está magnificando, glorificando, valorizando Jesus Cristo. Mas isso é invisível olhos das pessoas, ninguém consegue ver sua alma, exceto Deus. E Deus vê e ele ama o que vê.

Deus ama quando você, em sua alma, o vê, desfruta dele, saboreia-o, satisfaz-se nele, crê nele. Mas ninguém mais pode ver essas coisas dentro de você. E Deus não veio ao mundo em Jesus, nem criou o mundo para ser glorificado *invisivelmente*. O ponto principal dessa série, portanto, não diz respeito apenas a vermos e desfrutarmos a glória de Cristo, estarmos satisfeito com tudo o que Deus é para nós em Cristo, amarmos Cristo. Esta série de mensagens diz respeito também aos frutos produzidos por tudo isso que acontece dentro da alma da gente. Somos libertos da escravidão da cobiça, do medo, da ansiedade, da trivialidade e do pecado em geral de tal forma que as pessoas começam a ver publicamente os frutos de amor sacrificial através da nossa vida. Dessa forma, a *raiz* da nossa salvação glorifica a Deus em particular (no nosso coração satisfeito em Cristo) e o *fruto* dessa salvação glorifica a Deus publicamente (em nosso comportamento em nome de Cristo). Assim, cumpriremos a nossa razão de existir. Mateus 5.16 (ARA):

Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que *vejam* as vossas boas obras e *glorifiquem* a vosso Pai que está nos céus.

Pois bem, o que faremos a seguir será desembrulhar o significado de ver e desfrutar a glória de Cristo. Faremos em quatro etapas. *Primeira* (agora pela manhã), como ver e desfrutar a glória de Cristo? *Segunda* (Deus permitindo, hoje à noite), o que é a glória de Cristo? *Terceira*, o que é a liberdade da escravidão do pecado para uma vida de sacrifícios de amor? *Quarta*, como a vida de sacrifício de amor flui da glória de Cristo e de nossa visão e desfrute dessa glória? Esse é o plano para hoje. Se Deus permitir.

S.D.G. L.B.Peixoto